

Por dia, dois casos de furto de fios são registrados na região

Por dia, dois casos de furto de fios são registrados na região

Valor do material e facilidade de remoção tornam os equipamentos alvo de bandidos; crime em Rio Grande na semana passada afetou atendimentos

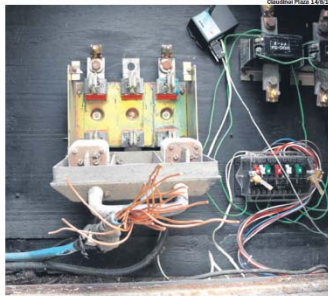
GABRIEL ROSALIN

gabrielrosalin@dgabc.com.br

Fios e cabos elétricos soltos ao vento, cortados na ponta e desencapados fazem parte do cenário urbano da região. No Grande ABC, duas ocorrências de furto desse material foram registradas por dia entre janeiro e maio deste ano. Segundo dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública), foram 281 casos nas sete cidades durante o período.

Santo André liderou as estatísticas com 101 casos, seguida de São Bernardo com 80, Mauá e Diadema apareceram com 43 e 39 registros. Fechando a lista, Rio Grande da Serra, São Caetano e Ribeirão Pires possuem a diferença de um caso cada, com sete, seis e cinco, respectivamente.

O furto de fios voltou a ganhar repercussão na região após o Centro Médico e de Especialidades de Rio Grande da Serra ser alvo de criminosos na segunda-feira (27). Embora o furto possa parecer de menor gravidade, o crime comprometeu o funcionamento da unidade de saúde, que permanece fechada e sem fornecimento de energia elétrica. A



DANOS. Furtos de fios e cabos prejudicam atendimento à população

previsão é que o atendimento seja retomado na quinta-feira (6). Até lá, as consultas estão sendo realizadas no prédio da Secretaria de Saúde.

"Esse tipo de crime decorre de fatores sociais e econômicos. A ausência de rastreio favorece que esse produto vire aquisição no mercado informal por receptadores", afirmou o professor de direito da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo) e especialista

em segurança pública, Fernando Schmidt.

Segundo ele, grande parte dos fios é feita de cobre e 1 kg do material vale R\$ 60 no mercado ilegal. Para se ter uma ideia, na ocorrência do Centro Médico de Rio Grande foram levados 9,5 kg de fios de cobre, o que daria cerca de R\$ 570 nas mãos dos criminosos.

"Isso é um atrativo para muitas pessoas que podem estar em situação econômica

desfavorável ou em dependência química. O furto de fios é uma fonte rápida em ferros-velhos ou depósitos de sucata. Podemos ver que a pessoa furta o fio e, no meio da rua mesmo, coloca fogo para pegar só a parte do cobre", ressaltou Schmidt.

De acordo com dados da SSP, 60% dos casos ocorrem em via pública (169). Depois aparecem residências, com 28 ocorrências, e unidades de ensino com 22. O especialista explicou que esse número é comum, visto que há maior quantidade de fios nas ruas.

Ainda conforme levantamento, a região registrou diminuição das ocorrências em um ano. Entre janeiro e maio de 2025, foram registrados 476 boletins de ocorrências, queda de 41%.

Para o professor da Metodista, a melhora na fiscalização eletrônica, com mais câmeras de monitoramento, ajuda na inibição de criminosos.

Em nota, a SSP afirmou que as polícias Civil e Militar intensificaram o combate ao furto e à receptação de fios e cabos metálicos, com operações em ferros-velhos e recicladoras para desarticular a cadeia ilegal. "A Polícia Civil também mantém monitoramento por inteligência e atua em parceria com concessionárias e órgãos públicos para fortalecer as investigações", comunicou a Pasta.

Apesar disso, Fernando Schmidt considera alto o número deste ano, sendo necessárias mais vistorias, principalmente com recursos tecnológicos, além de investimentos em desenvolvimento social. "É trabalhar na prevenção primária dos crimes, ou seja no investimento das pessoas, para que tenham emprego, moradia e não se sujeitem a praticar crimes dessa natureza."

desfavorável ou em dependência química. O furto de fios é uma fonte rápida em ferros-velhos ou depósitos de sucata. Podemos ver que a pessoa furta o fio e, no meio da rua mesmo, coloca fogo para pegar só a parte do cobre", ressaltou Schmidt.

De acordo com dados da SSP, 60% dos casos ocorrem em via pública (169). Depois aparecem residências, com 28 ocorrências, e unidades de ensino com 22. O especialista explicou que esse número é comum, visto que há maior quantidade de fios nas ruas.

Ainda conforme levantamento, a região registrou diminuição das ocorrências em um ano. Entre janeiro e maio de 2025, foram registrados 476 boletins de ocorrências, queda de 41%.

Para o professor da Metodista, a melhora na fiscalização eletrônica, com mais câmeras de monitoramento, ajuda na inibição de criminosos.

Em nota, a SSP afirmou que as polícias Civil e Militar intensificaram o combate ao furto e à receptação de fios e cabos metálicos, com operações em ferros-velhos e recicladoras para desarticular a cadeia ilegal. "A Polícia Civil também mantém monitoramento por inteligência e atua em parceria com concessionárias e órgãos públicos para fortalecer as investigações", comunicou a Pasta.

Apesar disso, Fernando Schmidt considera alto o número deste ano, sendo necessárias mais vistorias, principalmente com recursos tecnológicos, além de investimentos em desenvolvimento social. "É trabalhar na prevenção primária dos crimes, ou seja no investimento das pessoas, para que tenham emprego, moradia e não se sujeitem a praticar crimes dessa natureza."

Por dia, dois casos de furto de fios são registrados na região

Valor do material e facilidade de remoção tornam os equipamentos alvo de bandidos; crime em Rio Grande na semana passada afetou atendimentos

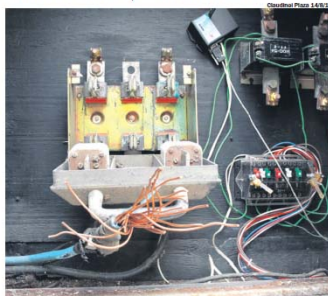
GABRIEL ROSALIN

gabrielrosalin@dgabc.com.br

Fios e cabos elétricos soltos ao vento, cortados na ponta e desencapados fazem parte do cenário urbano da região. No Grande ABC, duas ocorrências de furto desse material foram registradas por dia entre janeiro e maio deste ano. Segundo dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública), foram 281 casos nas sete cidades durante o período.

Santo André liderou as estatísticas com 101 casos, seguida de São Bernardo com 80, Mauá e Diadema apareceram com 43 e 39 registros. Fechando a lista, Rio Grande da Serra, São Caetano e Ribeirão Pires possuem a diferença de um caso cada, com sete, seis e cinco, respectivamente.

O furto de fios voltou a ganhar repercussão na região após o Centro Médico e de Especialidades de Rio Grande da Serra ser alvo de criminosos na segunda-feira (27). Embora o furto possa parecer de menor gravidade, o crime comprometeu o funcionamento da unidade de saúde, que permanece fechada e sem fornecimento de energia elétrica. A



DANOS. Furtos de fios e cabos prejudicam atendimento à população

previsão é que o atendimento seja retomado na quinta-feira (6). Até lá, as consultas estão sendo realizadas no prédio da Secretaria de Saúde.

"Esse tipo de crime decorre de fatores sociais e econômicos. A ausência de rastreio favorece que esse produto vire aquisição no mercado informal por receptadores", afirmou o professor de direito da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo) e especialista

em segurança pública, Fernando Schmidt.

Segundo ele, grande parte dos fios é feita de cobre e 1 kg do material vale R\$ 60 no mercado ilegal. Para se ter uma ideia, na ocorrência do Centro Médico de Rio Grande foram levados 9,5 kg de fios de cobre, o que daria cerca de R\$ 570 nas mãos dos criminosos.

"Isso é um atrativo para muitas pessoas que podem estar em situação econômica

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3